

**O IMPACTO DO ESTRESSE NA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO AO PACIENTE TERMINAL-
REVISÃO LITERÁRIA**

**THE IMPACT OF STRESS ON NURSING ASSISTANCE TO THE TERMINAL PATIENT- LITERARY
REVIEW**

Esterlane Kelly Cardoso da Costa¹, Silvana Brito da Silva¹, Jórdan Barros da Silva²

1. Acadêmica de Enfermagem. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil.

2. Biólogo. Mestre. Faculdade de Ciências e Educação Sena Aires. Goiás, Brasil. jordanbarros@senaaires.com.br

RESUMO

O objetivo do estudo foi descrever os fatores de estresse que impactam na assistência do enfermeiro ao paciente terminal. Trata-se de Estudo revisão integrativa da literatura com busca nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), foram selecionados 10 artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. A descrição dos fatores de estresse do enfermeiro que impactam na assistência ao paciente terminal e relato do despreparo do enfermeiro na graduação intensificando o reflexo dos cuidados paliativos na assistência ao paciente terminal, contribuirá para a identificação de soluções específicas para uma qualidade assistencial, sendo que diante de conflitos estressores físicos e emocionais ocorre o processo de finitude e envolvimento da família do paciente, sobretudo a questão da saúde física e psicológica do enfermeiro, cabendo soluções integrativas e resolutivas para o amparo global da assistência de qualidade.

Descritores: Enfermagem; Estresse emocional; Estresse ocupacional; Paciente terminal; Assistência terminal.

ABSTRACT

The objective of the study was to describe the stress factors that affect nursing care to the terminally ill patient. This is an integrative review of the literature with search in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), and Database of Nursing (BDENF). The description of the nurse's stress factors that affect the terminal patient care and the report of the nurse's lack of preparation in the undergraduate degree, intensifying the reflection of the palliative care in the terminal patient care, will contribute to the identification of specific solutions for a quality of care, and in the face of physical and emotional stressors, the process of finitude and involvement of the patient's family, especially the question of the physical and psychological health of the nurse, and integrative and resolving solutions for amparo quality assistance.

Descriptors: Nursing; Emotional Stress; Occupational Stress; Terminal Patient; Terminal Assistance.

Como citar: Costa EKC, Silva SB, Silva JB. O impacto do estresse na assistência do enfermeiro ao paciente terminal- revisão literária. Rev Inic Cient Ext. 2019; 2(1): 51-6.

INTRODUÇÃO

A denominação “paciente terminal” é comumente atribuída aos casos onde se esgotaram as possibilidades de resgate das condições de saúde e a possibilidade de morte próxima parece inevitável e previsível”. Nesse ponto, o indivíduo se torna “irrecuperável” e caminha para o óbito sem que se consiga reverter este quadro.¹

Estudos têm apontado que a equipe de saúde das instituições hospitalares está em risco de estresse e tensão no trabalho, especialmente a de enfermagem, destacada como a 4ª profissão mais estressante no setor público. Esse risco de tensão se deve ao fato de os profissionais lidarem diariamente com diversos estressores ocupacionais, como trabalhar em um ambiente onde a morte faz parte do seu cotidiano, principalmente quando se trata de profissionais que trabalham com pacientes denominados “terminais”, com cargas excessivas de trabalho e escassez de recursos físicos, materiais e humanos. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo identificar e descrever os fatores de estresse que impactam na assistência do enfermeiro ao paciente terminal e, após a análise desses fatores, propor estratégias que possam ajudar a reduzir o nível de estresse dos profissionais, de forma que eles possam estar em condições físicas e mentais favoráveis para desempenhar suas atribuições com qualidade assistencial ao paciente terminal”.²

MÉTODO

Trata de uma revisão integrativa da literatura, para responder o questionamento da pesquisa sobre quais os principais fatores que provocam o estresse do enfermeiro no cuidado ao paciente terminal? Para levantamento dos artigos foi realizada busca da literatura nas bases de dados virtuais: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), e Base de Dados em Enfermagem (BDENF), publicados em 2013 a 2018, usando os seguintes descritores de saúde: (enfermagem, estresse ocupacional, estresse emocional, paciente terminal, assistência terminal). Os critérios de inclusão foram publicações de artigos científicos em língua portuguesa e estrangeira, disponível na íntegra do ano 2013 a 2018. Para o embasamento científico do estudo foram utilizados artigos referentes à temática relacionados à pacientes terminais na Unidade de Terapia Intensiva, Oncologia, neonatal e estudos evidenciando o despreparo do enfermeiro na base acadêmica. O critério de exclusão foram artigos científicos, dissertações, livros, revistas que fizeram fuga ao tema.

Na utilização dos parâmetros no levantamento de dados virtuais, foram encontrados 220 artigos, 21 artigos do banco de dados Lilacs, 19 artigos do banco de dados da BDENF, 1 artigo repetido do banco de dados da BDENF, 179 artigos do banco de dados da Scielo com o total de 220 artigos. Após uma análise minuciosa dos artigos, foram selecionados os artigos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão, sendo que apenas 10 artigos atenderam a estes critérios específicos. Para critérios da identificação dos resultados do estudo, foram escolhidas três categorias: estressores na assistência terminal, despreparo do enfermeiro na assistência ao paciente terminal, reflexão dos cuidados paliativos ao paciente terminal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1- Síntese dos artigos analisados

Autor/ano	Título	Objetivo principal	Assunto abordado
Cabral JVB, Neves SC, Oliveira FHPC/2016.	Estresse dos profissionais de enfermagem em Unidade de terapia intensiva (UTI)	Avaliar a ocorrência do estresse nos profissionais de enfermagem em UTI.	Estressores: sobrecarga de trabalho, jornadas excessivas e ao trabalho em turno, número reduzido de funcionários e de material, sobrecarga de tarefas, pouca experiência profissional, grande quantidade de dias trabalhados, sem folga
Rodrigues MC, Teixeira IRG, Freire MB, Szyllit RB, Poles K/2017.	Sofrimento moral dos enfermeiros, em situações de final de vida, em unidades de terapia intensiva / Moral suffering of nurses, in end-of-life situations, in intensive	Compreender as práticas exercidas pelos enfermeiros, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), em situações de final de vida, e relacioná-las ao sofrimento moral.	Estressores: angústia, sufocação e frustração profissional quando as tomadas de decisão vão contra seus valores e suas opiniões.

	therapy units		
Campos SL, Oliveira EC, Spindola JA, Teles DS/2018	Fatores predisponentes à síndrome de burnout e estresse em enfermeiros na unidade de terapia intensiva	Descrever os elementos desencadeadores da Síndrome de Burnout e do estresse laboral dos enfermeiros, através de uma revisão integrativa dos últimos 10 anos.	Estressores: falta de recursos de materiais, ruídos, luz artificial, controle de equipamento, relacionamento interpessoal, carga horária excessiva, insatisfação do trabalho, lidar com a morte do paciente, lidar com os familiares, dupla jornada, turno noturno, admitir pacientes, assistência empregada ao paciente, Supervisionar os serviços prestados, ambiente de trabalho, Recém-formado, administração de pessoas, Profissionais jovens, gerenciamento da unidade.
Cecília IPSM, Suzane APM, Oliveira ES, Alves EF, Deus DS, Lopes MC/ 2013	Vivência do enfermeiro frente ao paciente oncológico em fase terminal: uma revisão da literatura	Levantar e analisar a produção científica sobre a vivência do enfermeiro frente ao paciente oncológico em fase terminal.	Estressores: impotência, fracasso, tristeza e ansiedade.
Souza S, Paulo L, Ribeiro M, Juliana, Rosa B, Renata et al/2013	A morte e o processo de morrer: sentimentos manifestados por enfermeiros	Conhecer os sentimentos vivenciados pelos enfermeiros diante da morte e o processo de morrer.	Estressores: tristeza, impotência, sofrimento, medo.
Santos RL, Abreu JCJ/2015	The process of death and dying in nurses vision O processo de morte e morrer na visão do enfermeiro El proceso de la muerte y el morir en vision del enfermeiro	Compreender a visão do enfermeiro diante do processo morte/morrer dos pacientes; relatar os sentimentos vivenciados pelo enfermeiro frente ao processo morte/morrer dos pacientes bem como descrever os fatores que facilitam e dificultam o enfermeiro lidar com o processo morte/morrer.	Estressores: angústia, impotência, tristeza. Sentem-se frustrados, com um sentimento de culpa, uma sensação de vazio, de não poder mais ajuda.
Cristina MPR, Ribeiro AS, Lisabelle Mariano LR, Márcia AF, Mitsue TH/2015	A experiência do enfermeiro no cuidado paliativo ao neonato/criança: a interface com o processo de morrer e do luto	Conhecer a experiência da enfermeira em relação ao cuidado paliativo na unidade de terapia intensiva pediátrica e neonatal e sua experiência em relação ao processo de morrer e do luto	Estressores: impotência e fracasso
Elise GM, Koller MP/2015	Terminalidade da vida infantil: percepções e sentimentos de enfermeiro	Compreender as percepções e sentimentos do profissional enfermeiro diante do processo de morte e morrer infantil	Estressores: despreparo, frustração, frieza, impotência diante da finitude, inutilidade.
Carvalho DA, Taisa AC, Lopes RM, Maria ALM, Karine AM, Teles MOG, 2017	Feelings of nurses who work with cancer patients in terminal phase Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal	Identificar os sentimentos dos enfermeiros que trabalham com pacientes com câncer em estágio terminal.	Estressores: impotência e frustração, angústia e dor
Trindade CAD, Fernando WSF, Correia EO, Almeida DD/2018	Câncer infantil: Atribuições da enfermagem em cuidado paliativo	Compreender as atribuições da enfermagem junto à neoplasia infantil e seus aspectos clínicos, psicológico, psicológico, social, no cuidado paliativo. Social, no cuidado paliativo.	Estressores: esgotamento físico e emocional

Estressores na assistência ao paciente terminal

Segundo Matsumoto³, os enfermeiros enfrentam todos os dias a morte e, independentemente da experiência profissional, quase todos a encaram com certo sentimento de incerteza, uma vez não sabem se estão prestando todos os cuidados possíveis para o bem-estar do doente, desespero, haja visto que se sentem impotentes para realizar procedimentos que mantenham o paciente vivo, e angústia, pois não sabem como se comunicar efetivamente com o paciente e seus familiares.

Além do fator morte, Cabral et al.⁴ relata que outros fatores estressores são fontes de preocupação para empregadores devido ao absenteísmo dos profissionais. Sabe-se, atualmente, que as principais causas para cenário são a indisposição (ou doença que afasta das atividades) e a fadiga relacionada à sobrecarga de trabalho. Dentro deste contexto, reflexo de um capitalismo contemporâneo desenfreado, o sentimento de “medo do desemprego” faz com que as pessoas se submetam a regimes de trabalho excessivos, com baixa remuneração e risco iminente à vida. Além disso, o número reduzido de profissionais na equipe de enfermagem, falta de material adequado, sobrecarga de tarefa, pouca experiência profissional, grande quantidade de dias trabalhados sem folga e a falta de assiduidade e pontualidade dos profissionais exigem que estes realizem tarefas que vão além de suas capacidades e que deveriam ser divididas com outros membros da equipe. Assim, todo esse quadro acaba implicando no aumento das exigências físicas e/ou mentais e influenciando diretamente na queda da qualidade do cuidado.

Além disso, as atribuições do enfermeiro no serviço são de grande complexidade, uma vez que ele é o responsável não só pelo seu serviço, mas também por toda a equipe de enfermagem, a divisão dos enfermeiros para cada técnico, escala de trabalho e auxílios diversos, o que também gera grande impacto na saúde física e mental do profissional em questão.

Rodrigues et al.⁵ também cita que os enfermeiros relatam sentimentos de angústia, sufoco e frustração profissional quando as tomadas de decisão vão contra seus valores e suas opiniões. Eles defendem que os médicos não estão à beira do leito diariamente, acompanhando a evolução do paciente e, quando tentam discutir as condutas, em muitas situações, não são ouvidos, o que resulta no cenário relatado. Tais fatores também geram certo desequilíbrio psicológico ocasionado por sentimentos dolorosos que ocorrem quando os enfermeiros não podem executar situações moralmente adequadas, segundo suas consciências ou conhecimentos.

Mesmo sabendo que o enfermeiro possui capacidade científica, sua autonomia é limitada no que diz respeito à participação sobre as decisões do paciente em sua fase terminal, gerando estresse demasiado, haja visto que o enfermeiro presta os cuidados integrais ao paciente terminal diariamente e, portanto, conhece melhor as necessidades do paciente.

Campos et al.⁶ relata que a sobrecarga de trabalho é considerada como motivo principal de algumas situações, tais como acidentes com perfuro cortantes, fluidos e secreções corporais. Além disso, contusões, hipertensão arterial, alergias, epigastralgias, problemas musculoesqueléticos e adoecimento/sofrimento mental também são consequências do excesso de trabalho. Assim, as consequências do aumento do estresse são devastadoras para a saúde não só do enfermeiro, mas também para toda a sua equipe e consequentemente afetando assim a qualidade assistencial ao paciente terminal. A sobrecarga de trabalho foi apontada como uma das principais fontes de estresse ocupacional, sendo apenas uma das diversas situações que impactam a abruptamente a estrutura física e psicológica do enfermeiro.

Cecilia et al.⁷ relata também que o ambiente hospitalar produz estresse ocupacional para os profissionais que nele atuam, seja pela atmosfera de fragilidade que as doenças causam ao paciente, seja pelo envolvimento emocional do profissional com o enfermo e as ações dispensadas para a cura. Todavia, o enfermeiro é exposto a diversas situações que influenciam no aumento do estresse. Segundo os autores, a visão a respeito do ambiente hospitalar está associada a dor, sofrimento, cura entre outros, não só para o enfermeiro como também para o paciente. Os diversos fatores estressores na assistência ao paciente terminal impactam na qualidade assistencial, ocasionando danos físicos e psicológicos, devido à diversidade de situações vividas pelo enfermeiro. A possibilidade de morte do paciente automaticamente gera estresse no enfermeiro, todavia o estresse causa um grande sentimento de impotência destes profissionais, pois a sociedade tem a visão de que a equipe de enfermagem tem uma grande responsabilidade pela manutenção da vida do paciente, surgindo assim grande frustração, ansiedade e angústia por parte do enfermeiro.

Despreparo do enfermeiro na assistência ao paciente terminal

Souza et al.⁸ relata que o surgimento da angústia, frustração, medo e a falta de preparo de alguns enfermeiros em lidar com a morte, muitas vezes, é mencionado como uma falha da formação profissional ainda na graduação, que não prepara os profissionais para a dura rotina dos hospitais no aspecto psicológico. Esse sentimento de medo leva à reflexão, já que o enfermeiro cria mecanismos e formas para vivenciar a situação do processo de morte que podem ser positivas ou negativas, tanto para si mesmo, quanto na relação com os outros. O contexto do cuidado ao paciente terminal chega a ser ineficiente na graduação, pois os detalhes são mascarados por outras disciplinas, privando o graduando do aprofundamento da questão, gerando assim transtornos e frustração no início da carreira.

De acordo com Santos e Abreu⁹, durante a formação acadêmica, o tema “morte” é pouco abordado e deixa uma série de lacunas e preconceitos, onde o profissional é incentivado a acreditar que somente a cura e a recuperação do paciente são características de um bom cuidado. Ainda, o ambiente de trabalho, as demandas administrativas, tecnologias e o processo da luta incessante pela vida, muitas vezes, não permitem e nem abrem espaços para se questionar, conversar ou pensar sobre o tema morte.

A morte faz parte do processo natural de finitude da vida e que ocorre em cinco estágios: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Na graduação, o assunto é abordado de forma superficial, e como o evento morte estará presente no cotidiano hospitalar, é importante que o profissional saiba lidar com a finitude de vida e garanta uma assistência mais qualificada ao paciente terminal.

Segundo Cristina et al.¹⁰, há evidências de barreiras na formação dos enfermeiros no que se refere ao preparo para lidar com situações difíceis como a impossibilidade de cura, a morte e o luto. Portanto, torna-se urgente que a equipe multiprofissional desenvolva competências para assistir o paciente e a família nos cuidados paliativos.

No decorrer da assistência ao paciente terminal, o despreparo do enfermeiro resulta em grandes consequências e pode gerar danos psicológicos importantes, gerando estresse, medo, angústia, incapacidade, insegurança e vulnerabilidade, impotência, entre outros. Em casos mais graves, o despreparo do enfermeiro no âmbito hospitalar poderá gerar, inclusive, o abandono da profissão.

Entretanto, é imprescindível que haja um preparo não só do enfermeiro, mas também de toda a equipe multiprofissional voltada aos cuidados paliativos e holísticos, ocorrendo assim à integração dos profissionais envolvidos na questão, resultando em um cuidado digno ao paciente terminal. A visão holística do enfermeiro frente a um paciente terminal é de atender as necessidades do paciente, demonstrando cuidados e afetuosidade e implicando inclusive, em uma abordagem cultural e espiritual. De acordo com Elise e Koller¹¹, o sentimento de impotência expresso pelos enfermeiros em face da terminalidade da vida reflete seu despreparo para acompanhar esse momento.

Reflexão dos cuidados paliativos ao paciente terminal

Carvalho et al.¹² relata que, atualmente, utiliza-se o modelo de atenção à saúde denominado de cuidados paliativos, que, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é definido como valorização da vida dos pacientes e familiares, ajudando-os a viver com a doença na sua fase final, mediante a prevenção e o alívio do sofrimento, identificado precocemente. Estabelece, ainda, assistência ampla, com foco no tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. Os problemas emocionais provocados pelos pacientes em condições de terminalidade e a rede de relações sociais que a ele se vinculam, além de sentimentos como depressão e ansiedade, tanto de pacientes quanto familiares, são naturalmente projetados no hospital e afetam diretamente os profissionais envolvidos e, em especial, os enfermeiros, que frequentemente se sentem confusos e angustiados.

As necessidades assistenciais apresentadas por pacientes e familiares vão além do simples cuidado físico, aferições de pressão arterial e temperatura, administrações terapêuticas ou, ainda, higiene e conforto, requerendo preparo diferenciado do enfermeiro, a quem cabe decidir questões importantes e assumir responsabilidades de forma integral. Nos cuidados paliativos, o enfermeiro desenvolve melhorias no processo de finitude, envolvendo paciente terminal e sua família, a fim de humanizar a assistência, toda proporção realizada abrange a visão de uma qualidade assistencial.

Segundo Trindade et al.¹³, para oferecer o suporte e um cuidado integral ao paciente terminal, o enfermeiro convive com a dor e o sofrimento, com o medo do paciente e a revolta dos familiares, que nem sempre sabem lidar com a situação. Dessa forma, sua atuação no desenvolvimento de ações e atribuições no cuidado paliativo devem ser realizadas junto a equipe multidisciplinar de atenção paliativa, no sentido de direcionar os profissionais para garantir uma melhor estruturação da assistência aos pacientes e familiares. Dessa forma, a enfermagem é substancial para favorecer o bem-estar ao paciente

sob cuidados paliativos, promovendo-o a vivenciar o processo de morte com dignidade, direcionando-o para buscar o aproveitamento temporal da melhor forma possível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na vivência do enfermeiro com o paciente terminal, no momento da dor são realizadas várias tentativas de amenizar o sofrimento do indivíduo e seus familiares. No entanto, quando descobrimos que não existe a possibilidade de cura, é de suma importância que o profissional enfermeiro demonstre um comportamento respeitoso e entenda o sofrimento humano. O cuidado vai além da cura e é possível demonstrar zelo, humanização, respeito, amenizar a dor e promover conforto com dignidade mesmo diante de um caso terminal.

Na análise do estudo, conclui-se que o enfermeiro, diante de grandes responsabilidades, passa por vários conflitos de estresse no decorrer da sua carreira profissional, sendo os principais fatores o estresse físico e emocional. Esse cenário impacta diretamente e indiretamente na assistência ao paciente terminal, ocasionando problemas físicos e psicológicos ao enfermeiro, que por muitas vezes pensa no abandono da profissão.

A deficiência no cuidado ao paciente no fim da vida resultado da carência de conhecimento desde a formação acadêmica, sendo ineficiente a preparação do estudante sobre a temática. Dessa forma, sugere-se que sejam implantadas disciplinas ou cursos ao longo da graduação e que sejam voltados ao cuidado paliativo (tanto na teoria, quanto na prática) para melhor aproveitamento do aprendizado. Além disso, sugere-se também que as instituições de saúde ofereçam suporte psicológico aos profissionais que prestam serviço de assistência ao paciente terminal, no sentido de tentar detectar essas condições e minimizar os problemas gerados.

REFERÊNCIAS

1. Marengo MO, Flavio DA, Silva RHA. Terminalidade de Vida: Bioética e Humanização em Saúde. Medicina (Ribeirão Preto). 2009; 42(3): 350-7.
2. Vanagas G, Bihari AS. Interaction among general practitioners age and patient load in prediction of job strain, decision latitude and perception of job demands. A crosssectional study. BMC Public Health. 2004; 4(59):s.p.
3. Matsumoto C. Cuidados paliativos no ambiente hospitalar. Revista Saúde em foco. 2014; 22(4): 1134-41.
4. Cabral JVB, Neves SC, Oliveira FHPC. Estresse dos profissionais de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva Revista Eletrônica "Diálogos Acadêmicos". 2016; 11(2): 33-42.
5. Rodrigues MC, Teixeira IRG, Freire MB, Szyllit RB, Poles K. Sofrimento moral dos enfermeiros, em situações de final de vida, em unidades de terapia intensiva moral suffering of nurses, in end-of-life situations, in intensive therapy units sufrimiento moral de los enfermeros, en situaciones de final de vida, en unidades de terapia intensiva, Rev enferm UFPE on line. 2017; 11(Supl. 9): 3607-16.
6. Campos LS, Oliveira EC, Spindola JA, Teles DS. Fatores predisponentes à síndrome de burnout e estresse em enfermeiros na unidade de terapia intensiva ver: REFACI, v.2, nº 2, Agosto - Dezembro 2018.
7. Cecilia PISM, Suzane APM, Oliveira ES, Alves DF, Deus DS, Lopes MC. Vivência do enfermeiro frente ao paciente oncológico em fase terminal: uma revisão da literatura. R. Interd. 2013; 6(1): 96-104.
8. Souza S, Paulo L, Ribeiro M, Juliana, Rosa B, Renata et al. A morte e o processo de morrer: sentimentos manifestados por enfermeiros. Disponível em: <<http://scielo.isciii.es/pdf/Acesso>> 25 de set. 2018.
9. Santos RL, Abreu JCJ. The process of death and dying in nurses vision O processo de morte e morrer na visão do enfermeiro El proceso de la muerte y el morir en vision del enfermeiro. ReOnFacema. 2015; 1(1): 25-30.
10. Cristina MPR, Ribeiro AS, Mariano LR, Marcia AF, Mitsue TH. A experiência do enfermeiro no cuidado paliativo ao neonato/criança: a interface com o processo de morrer e do luto. Saúde Rev. 2015; 15(40): 37-48.
11. Elise MG, Koller MP. Terminalidade da vida infantil: percepções e sentimentos de enfermeiros, Rev. bioét. (Impr.). 2015; 23 (3): 608-14.
12. Carvalho AD, Taisa CA, Lopes MR, Maria NAE, Karine AM, Teles MOG. Feelings of nurses who work with cancer patients in terminal phase, Sentimentos de enfermeiros que atuam junto a pacientes com câncer em fase terminal res.: fundam. care. online 2017; 9(4): 1015-20.
13. Trindade ACD, Fernando WSF, Correia EOD, Almeida DD. Câncer infantil: aspectos emocionais e o sistema imunológico como possibilidade de um dos fatores da constituição do câncer infantil. Rev. SBPH. 2011; 14(2): 1-17.

Recebido em: 20/11/2018

Aceito em: 10/12/2018